REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA

RELATÓRIO

EBS DAS FLORES

2007

ÍNDICE

1	**Introdução**	**2**
1.1	Objectivos	2
1.2	Metodologia	2
2	**Resultados da análise desenvolvida**	**3**
2.1	Realização da prática educativa	3
2.1.1	Gestão do currículo	3
2.1.2	Desenvolvimento das competências de aprendizagem	4
2.1.3	Utilização de materiais	5
2.1.4	Monitorização das aprendizagens	5
2.2	Acção profissional	6
2.2.1	Planeamento das aprendizagens	6
2.2.2	Avaliação das aprendizagens	7
2.2.3	Articulação profissional	7
2.3	Integração comunitária	8
3	**Conclusões**	**8**
4	**Recomendações**	**11**

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2007 da Inspecção Regional de Educação integra a actividade inspectiva "Acompanhamento da Acção Educativa na Escola".

O desenvolvimento desta actividade inspectiva é efectuado junto dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, visando contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos e valorizar a construção articulada de interacções e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretende ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

1.1 OBJECTIVOS

São objectivos desta actividade inspectiva:

- Caracterizar a actividade educativa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

1.2 METODOLOGIA

Tendo sido seleccionada para a concretização desta actividade inspectiva, a Escola Básica e Secundária das Flores foi intervencionada de 7 a 11 de Maio de 2007, por uma equipa de três inspectores.

A Escola Básica e Secundária das Flores é constituída por uma Escola Básica e Secundária (EBS) e por três Escolas Básicas (EB), todas com educação pré-escolar.

O órgão de administração e gestão da unidade orgânica supra-referida foi informado desta acção pelo Inspector Regional de Educação, através do ofício n.º 114, de 15/04/2007.

A coordenadora da equipa agendou a reunião de apresentação da actividade, com a senhora Presidente do órgão de administração e gestão, e solicitou cópia do Projecto Educativo de Escola (PEE), do Plano Anual de Actividades (PAA), do Projecto Curricular de Escola (PCE) e dos horários dos docentes.

A solicitação destes documentos teve como função proporcionar à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da unidade orgânica em referência.

Na reunião de apresentação da actividade pela equipa inspectiva, estiveram presentes os membros do Conselho Executivo, a Presidente da Assembleia de Escola, a Presidente do Conselho Pedagógico, a coordenadora do Departamento Curricular da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e os coordenadores dos núcleos a que pertencem as EB a serem intervencionadas.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da reunião de apresentação, a fim da equipa inspectiva apresentar as informações sobre as evidências recolhidas, reflectindo-as com os mesmos.

2. RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA

Apresentam-se de seguida as evidências resultantes da observação efectuada.

Para o efeito, foram consideradas as áreas de funcionamento: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária.

2.1. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

No âmbito da realização da prática educativa, consideraram-se determinados parâmetros por forma a possibilitar uma observação ajustada à realidade de sala de actividades/aula.

2.1.1. Gestão do currículo

O Projecto Interciclos abrange todas as turmas do 1.º ciclo do ensino básico.

O professor do 1.º ciclo lecciona as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Investigação e Apoio Multidisciplinar.

No 1.º ciclo do ensino básico, as diferentes áreas curriculares estão organizadas/implementadas em blocos de 90 minutos e em horário alargado.

Foram verificadas situações em que os conteúdos trabalhados não estavam ajustados ao ano de escolaridade dos alunos (noção de dezena - 1.º ano de escolaridade).

Na educação pré-escolar, de forma geral, verificou-se a existência da articulação das diferentes áreas de conteúdo/domínios, tendo as actividades realizadas reflectido uma adequada gestão do tempo.

2.1.2. Desenvolvimento das competências de aprendizagem

O domínio da linguagem e a abordagem à escrita/Língua Portuguesa é utilizado na sua dimensão de transversalidade.

Tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo, o desenvolvimento da oralidade foi concretizado em contextos diversificados (diálogos, exposição, pergunta/resposta, debate).

A comunicação escrita é dinamizada pelo professor, não tendo sido observadas, na generalidade, situações onde os alunos fossem promotores/protagonistas da mesma.

A abordagem à escrita nas salas de actividades resulta, em geral, da proposta do docente.

De forma geral, as actividades propostas às crianças/alunos, a nível do Domínio da matemática/Matemática, não apelam ao desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

A dimensão científica/experimental da aprendizagem ainda não é muito valorizada. No entanto, verificou-se numa sala do 1.º ciclo e na educação pré-escolar a realização de actividades para a germinação e as metamorfoses do bicho-da-seda.

Foram observadas actividades na Área de estudo e conhecimento do meio sobre o nosso planeta, com a construção de um livro com propostas das crianças.

Na educação pré-escolar, são desenvolvidas actividades no Domínio das expressões, potenciando a criação artística e físico-motora.

No 1.º ciclo, as áreas das expressões são leccionadas por docentes do 2.º ciclo.

Com excepção dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, que têm previsto no seu horário semanal um espaço próprio, as TIC não são de utilização regular e sistemática, por vezes, por falta de recursos materiais.

2.1.3. Utilização de materiais

Foi verificada uma organização do trabalho de sala de aula essencialmente submetida e sustentada pelo manual.

Na educação pré-escolar, verificou-se a utilização de manuais para as diferentes faixas etárias atendendo à Área de expressão e comunicação, bem como fichas fotocopiadas com cuidado.

A observação realizada indicia que os instrumentos mais utilizados para registo das actividades da sala de aula são o caderno diário, o manual e fichas fotocopiadas e, em algumas situações, arquivadas com alguma falta de cuidado (páginas, barras escuras, algumas pouco legíveis, furadas ao contrário).

Quer na educação pré-escolar, quer no 1.º ciclo, são diversificados os materiais utilizados como suporte à realização das actividades, incluindo a utilização/recuperação de materiais de desperdício.

Os trabalhos das crianças, quando estão na sala de actividades, são arquivados e reflectem o percurso educativo das mesmas, uma vez que muitos foram entregues aos pais/encarregados de educação.

Os cadernos de registo diário das actividades nem sempre se apresentam cuidados, organizados, estruturados e corrigidos.

Os registos das actividades constantes no caderno diário, por vezes, não permitem visualizar o acompanhamento do percurso de aprendizagem dos alunos, incluindo a respectiva sistematização.

Verificaram-se alguns registos nos cadernos/fichas dos alunos de incentivo/reforço do trabalho desenvolvido.

2.1.4. Monitorização das aprendizagens

Predomina o registo das actividades com vista ao desenvolvimento do domínio cognitivo.

As actividades do domínio sócio-afectivo merecem a atenção do docente, valorizando os comportamentos pessoais e emocionais das crianças/alunos.

Assistiu-se a estímulos de incentivo e valorização do trabalho da criança/aluno, com atitudes de firmeza e determinação, sempre que a situação se justificava.

Na superação das dificuldades das crianças/alunos, verificou-se a intervenção do docente e de outras crianças/alunos, a acompanhar em específico a realização de actividades.

Os alunos do 1.º ciclo saem das suas salas de aula para terem apoio por parte de um docente do Núcleo de Educação Especial, por possuírem problemáticas específicas que assim o exigem.

Sente-se que existe consciência por parte do docente com vista a uma prática individualizada sem, na generalidade, recorrer a uma diferenciação pedagógica efectiva, sobretudo ao nível dos alunos com necessidades educativas especiais e com plano individual.

O plano individual proposto não reflecte uma acção efectiva de recuperação das dificuldades dos alunos, uma vez que não identifica as dificuldades específicas de cada aluno em particular.

O espaço horizontal nem sempre está organizado para proporcionar uma prática lectiva diversificada/individualizada, oferecendo diferentes organizações de trabalho.

O espaço vertical nem sempre está ao serviço da consolidação das aprendizagens, com trabalhos, na sua maioria, realizados pelo docente ou comercializados, sendo por vezes desorganizado.

Na educação pré-escolar, o espaço vertical contempla quadros com vista ao desenvolvimento de noções espaço-temporais, trabalhos das crianças individuais e colectivos, o mesmo acontecendo em algumas salas de aula do 1.º ciclo.

O ambiente de sala de actividades/aula, na generalidade, incentiva à autonomia e ao desenvolvimento da responsabilidade.

2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

2.2.1. Planeamento das aprendizagens

O Projecto Curricular (PC) e o Projecto Curricular de Turma (PCT) são documentos estruturados, sendo de referir que em algumas situações ainda não é visível a existência de articulações curriculares, instrumentos de avaliação, uma adequada identificação das efectivas dificuldades das crianças/alunos, reformulações.

Não apresentam, por norma, evidências dos mesmos serem documentos de trabalho do docente com e no grupo/turma.

Os PC não prevêem a articulação entre as áreas/domínios e conteúdos, embora esta se verifique na prática.

Ainda não é considerada pelos docentes a avaliação regulada da aprendizagem, através de instrumentos diversificados.

As planificações (anuais, mensais, semanais ou mesmo diárias) são genéricas, têm em conta os anos de escolaridade/faixas etárias, não reflectindo, no entanto, a real diversidade do grupo/turma.

Apesar de não haver uma diferenciação pedagógica planificada, observou-se que na prática existe uma preocupação/acção do docente em responder às várias necessidades/dificuldades das crianças/alunos.

O programa oficial não é considerado enquanto referencial enquadrador da planificação das aulas, mas sim o seguimento do manual.

2.2.2. Avaliação das aprendizagens

Existem critérios gerais de avaliação.

Teoricamente, a avaliação formativa é valorizada, mas na prática explícita só se encontram registos alusivos à avaliação sumativa, por vezes mensal.

Os registos de aprendizagem/avaliação são efectuados por faixas etárias/anos de escolaridade, nem sempre preenchidos (em algumas situações sem justificação para tal facto) e sem concretizar uma efectiva avaliação descritiva e qualitativa das aprendizagens.

Foram observadas grelhas de auto-avaliação para os 3.º e 4.º anos de escolaridade e quadro de auto-avaliação do comportamento na educação pré-escolar.

Os processos individuais arquivam os registos das aprendizagens/avaliação trimestrais, planos individuais, planos educativos individuais, programas educativos, actas de reunião com o encarregado de educação.

Não integram os elementos e registos considerados significativos que documentem o percurso de aprendizagem das crianças/alunos.

2.2.3. Articulação profissional

Não é visível articulação curricular efectiva, que deve existir, com o professor de apoio educativo, do Núcleo de Educação Especial (NEE) e na, generalidade, com os docentes que leccionam as restantes áreas, embora fossem verificadas em algumas turmas planificações dos professores dessas áreas.

Não há articulação profissional, prevalecendo o trabalho docente individual.

As actas de reunião dos conselhos de turma são muito sumárias, não espelhando o que se trata e decide.

2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Os pais/encarregados de educação estão informados das regras de atendimento por parte do estabelecimento de educação e de ensino.

Está definido o atendimento semanal dos pais/encarregados de educação, ocorrendo por vezes outros atendimentos pontuais.

Numa das EB, as educadoras de infância não possuem uma hora específica para atendimento aos mesmos.

O atendimento realizado é no geral efectuado na sala de aula/actividades, ou no gabinete dos directores de turma.

Na generalidade, os pais/encarregados de educação participam e colaboram nas festividades: Natal, Carnaval, Espírito Santo.

O docente de Expressão e Educação Físico-Motora presta apoio à educação pré-escolar.

Existem convívios de Expressão e Educação Físico-Motora para o 1.º ciclo, onde, por vezes, participam as crianças da educação pré-escolar.

Em algumas situações a autarquia local ajuda na aquisição de material e conservação dos espaços.

3. CONCLUSÕES

Da observação realizada, da análise dos documentos e das reflexões com os diferentes intervenientes, conclui-se que:

REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

- O Projecto Interciclos abrange todas as turmas do 1.º ciclo do ensino básico, sendo que o docente do 1.º ciclo lecciona as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Investigação e Apoio Multidisciplinar e é o director de turma.

- Tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo, o desenvolvimento da oralidade foi concretizado em contextos diversificados (diálogos, exposição, pergunta/resposta, debate).
- A comunicação escrita/abordagem à escrita é dinamizada pelo docente, não tendo sido observadas, na generalidade, situações onde os alunos fossem promotores/protagonistas da mesma.
- De forma geral, as actividades propostas às crianças/alunos a nível do Domínio da matemática/Matemática não apelam ao desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e a dimensão científica/experimental da aprendizagem ainda não é muito valorizada.
- Na educação pré-escolar, são desenvolvidas actividades no domínio das expressões, potenciando a criação artística e físico-motora e, no 1.º ciclo, as áreas das expressões são leccionadas por docentes do 2.º ciclo.
- Com excepção dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, que têm previsto no seu horário semanal um espaço próprio, as TIC não são de utilização regular e sistemática, por vezes, por falta de recursos materiais.
- Foi verificada uma organização do trabalho de sala de aula essencialmente submetida e sustentada pelo manual.
- Na educação pré-escolar, verificou-se a utilização de manuais atendendo à área de expressão e comunicação e às diferentes faixas etárias.
- Os instrumentos mais utilizados para o registo das actividades são o caderno diário, o manual, fichas fotocopiadas e materiais de desperdício.
- Os cadernos de registo diário das actividades nem sempre se apresentam cuidados, organizados, estruturados, corrigidos, por vezes não permitem visualizar o acompanhamento do percurso de aprendizagem dos alunos, incluindo a respectiva sistematização.
- Verificaram-se alguns registos nos cadernos/fichas dos alunos de incentivo/reforço do trabalho desenvolvido.
- Sente-se que existe consciência por parte do docente com vista a uma prática individualizada sem, na generalidade, recorrer a uma diferenciação pedagógica efectiva, sobretudo ao nível dos alunos com necessidades educativas especiais e com plano individual, sendo que este não reflecte uma acção efectiva de recuperação das dificuldades dos alunos, uma vez que não identifica as dificuldades específicas de cada aluno em particular.

- O espaço horizontal nem sempre está organizado para proporcionar uma prática lectiva diversificada/individualizada, oferecendo diferentes organizações de trabalho.
- O espaço vertical está preenchido, com trabalhos, na sua maioria, realizados pelo docente ou comercializados, sendo por vezes desorganizado.

ACÇÃO PROFISSIONAL

- O Projecto Curricular (PC) e o Projecto Curricular de Turma (PCT) por norma são documentos estruturados, sendo de referir que em algumas situações ainda não é visível a existência de articulações curriculares, instrumentos de avaliação, uma adequada identificação das efectivas dificuldades das crianças/alunos, reformulações. Não apresentam, por norma, evidências dos mesmos serem documentos de trabalho do docente com e no grupo/ turma.
- As planificações (anuais, mensais, semanais ou mesmo diárias) são genéricas, têm em conta os anos de escolaridade/faixas etárias, não reflectindo, no entanto, a real diversidade do grupo/turma.
- O programa oficial não é considerado enquanto referencial enquadrador da planificação das aulas.
- Os registos de aprendizagem/avaliação são efectuados por faixas etárias/anos de escolaridade, sem concretizar uma efectiva avaliação descritiva e qualitativa das aprendizagens.
- Os processos individuais arquivam alguns registos mas não integram os elementos e registos considerados significativos que documentem o percurso de aprendizagem das crianças/alunos.
- Não é visível articulação curricular efectiva, que deve existir, com o professor de apoio educativo, do Núcleo de Educação Especial (NEE) e, na generalidade, com os docentes que leccionam as restantes áreas, embora fossem verificadas em algumas turmas planificações dos professores dessas áreas. Nota-se assim uma prática docente individualizada.
- As actas de reunião dos conselhos de turma são muito sumárias, não espelhando o que se trata e decide.

INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

- Os pais/encarregados de educação estão informados das regras de atendimento por parte do estabelecimento de educação e ensino.
- Na generalidade, os pais/encarregados de educação participam e colaboram nas festividades.
- Em algumas situações, a autarquia local ajuda na aquisição de material e conservação dos espaços.

4. RECOMENDAÇÕES

Considerando o que acima fica exposto e atendendo às especificidades da Escola Básica e Secundária das Flores, bem como aos esforços já desenvolvidos pelos diversos órgãos de gestão e pelos docentes, recomenda-se:

- Articulação entre áreas/domínios e conteúdos/curriculares no PC/PCT.
- Consideração do programa como referencial enquadrador da planificação das aulas.
- Aprendizagem alicerçada no contexto e experiência de vida dos alunos, proporcionando situações em que as crianças /alunos sejam também promotores do desenvolvimento da comunicação escrita/abordagem à escrita.
- Concretização/manipulação de materiais, conducente à construção dos domínios lógico-dedutivos e científico-experimentais.
- Gestão dos espaços da sala de actividades/aula com vista a fomentar diferentes tipos de organização de trabalho, assente nas necessidades do grupo/turma.
- Elaboração de instrumentos de avaliação/auto-avaliação, para reforçar/efectivar a dimensão reguladora da avaliação formativa.
- Planificação das aprendizagens como resposta à heterogeneidade do grupo/turma.
- A articulação entre os docentes do grupo/turma em termos de uma planificação estruturada e integrada.

Angra do Heroísmo, 5 de Junho de 2007

A equipa inspectiva

Alda Maria Rodrigues Vicência Cota (coordenadora)

Agostinho Tavares Fernandes Martins

Maria Dulce Bernardo Farias dos Santos Mosca